



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

UMBANDA E RESISTÊNCIA NO MUNICÍPIO DE IRARÁ NA DÉCADA DE 1960

Caio José de Almeida Santos

1. Bolsista PIBIC/CNPQ, Graduanda em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: caiojs.jose@gmail.com
2. Orientador Elizete da Silva, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cliosilva@yahoo.com.br
3. Participante do Centro de Pesquisa das Religiões (CPR), Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cpr@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Umbanda, Sociabilidade, Irará

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o objetivo de entender as diferentes esferas nas quais a Umbanda e outras Religiões de Matrizes Africanas atuaram no município de Irará. Analisa a trajetória do sacerdote de Umbanda Antônio José e sua atuação na Chácara Paraíso dos Orixás, bem como as contribuições políticas da sacerdotisa candomblecista Maria Bacelar. Muniz Sodré em “*O Terreiro e a Cidade*” faz uma importante reflexão que auxilia na análise das trajetórias das duas lideranças de Matrizes Africanas, para ele: “Axé é capaz de gerar espaço”. (SODRÉ, 2002; p.104). Partindo da análise dos aspectos que são transubstanciados pela religiosidade, Sodré afirma que as Religiões Afrodescendentes são capazes também de criar espaços de sociabilidade, para além do espaço territorial, no caso específico da cidade de Irará, o conceito aplica-se nas práticas religiosas e também na política.

As particularidades encontradas em Irará tem direta ligação com as trajetórias do Babalorixá Antônio José e da Yalorixá Maria Bacelar marcando profundamente a história da cidade e o seu campo religioso. O poder simbólico adquirido pelos dois sacerdotes ultrapassou questões religiosas e manifestou-se, também, politicamente. Duas lideranças de Matrizes Africanas é algo relevante em Irará, as quais foram perseguidas inicialmente, em decorrência do racismo religioso, mas a partir de negociações e participação na política da cidade se impuseram como sacerdotes, com visibilidade e reconhecimento. Atualmente existe em Irará um Referencial Curricular que concebe que todas as escolas

municipais devem aderir à modalidade pedagógica de Educação Escolar Quilombola, com Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's) inclusivos que respeitem a identidade afrodescendente. Remanescentes das comunidades quilombolas em Iará conseguem através das Políticas de Ações Afirmativas ter acesso as Universidades Públicas, como descrevem Josenilda Santos e Elaine de Jesus, em *História e Memória das Ações Afirmativas na UEFS* (2023).

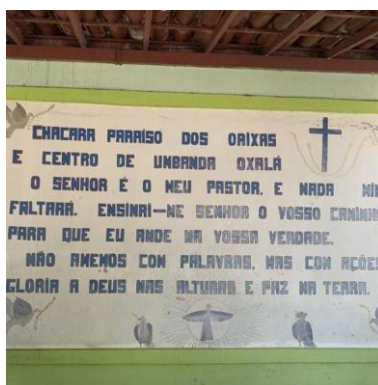
MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Bourdieu descreve as relações de poder e a religião: "A estrutura das relações entre o campo religioso e o campo do poder comanda, em cada conjuntura, a configuração da estrutura das relações constitutivas do campo religioso" (BOURDIEU 1974. p. 69). A partir da História Cultural é possível identificar os elementos que constroem a identidade cultural do município, que marcaram também o campo religioso, pois a religião faz parte dos aspectos culturais das sociedades. Esses aspectos proporcionam sociabilidades e são reinterpretados pelos sujeitos e grupos como representação (CHARTIER 1990). A religião é capaz de criar significados, dinâmicas sociais e oferecer sentido à existência das pessoas.

A fonte oral é imprescindível no estudo das Religiões de Matrizes Africanas, visto que suas doutrinas e rituais são perpassados de maneira oral. Ao destacar a importância da História Oral, Tania Gandon descreve: "A história se concretiza em cada ação humana de fazer ou formular: a cada festa como a cada nova narração que podemos considerar como "ato da palavra"" (GANDON, 2001, p. 149). Sendo assim, a oralidade tem grande serventia à pesquisa histórica. Foram feitos levantamentos de jornais locais virtuais: *Iraense Iará Art e Gazeta de Iará*. Os documentos educacionais: *Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Maria Bacelar, Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professor Antônio José Ferreira de Souza e Referencial Curricular do Município de Iará/BA* (2020).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Antônio José Pereira de Souza nasceu em 15 de agosto de 1945 na Boca de Várzea, zona rural do município de Iará, que atuou na região como: político, professor e sacerdote umbandista na Chácara Paraíso dos Orixás. No interior da Chácara é perceptível visualizar a relação entre as diferentes religiosidades fator determinante na formação da Umbanda como Religião "genuinamente brasileira" (ROCHA 2022). A Umbanda e as demais Religiões de Matrizes Africanas aceitam todas as manifestações religiosas, como válidas e relevantes.



(Imagem 1)

Fonte : Mensagem ecumênica – “ Chácara Paraíso dos Orixás e Centro Umbanda Oxalá O Senhor é meu pastor e nada mim (SIC) faltará. Ensinaí-me senhor o vosso caminho, para que eu ande na vossa verdade. Não amemos com palavras, mas com ações. Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra.”

Além de liderança religiosa o sacerdote Zelito participou da política partidária. Na eleição municipal em Iará de 1982, Senhor Zelito se candidatou ao cargo de vereador pelo Partido Democrático Social (antigo ARENA) chegando a ocupar a cadeira de presidente da Câmara de Vereadores de Iará. Ligado aos setores populares da cidade tinha propostas de medidas assistencialistas para a subsistência dos trabalhadores, principalmente das crianças de famílias afrodescendentes.

Na mesma coligação do sacerdote Zelito, uma mulher foi candidata à prefeita do município, a Yalorixá Maria Bacelar. Por muito pouco não se sagrou ao cargo público postulado, o que não interferiu nada em sua trajetória política. Dona Maria Bacelar tinha diretas ligações com Senhor Zelito, embora fossem de linhas diferentes de Religião de Matriz Africana, a sacerdotisa pertencia ao Candomblé de Caboclo tendo como guia “Caboclo Erú” (SANTOS, 2011). Senhor Zelito se recolheu da política local, ao fim do seu mandato em 1986 decidiu não optar pela reeleição. Dona Maria Bacelar, após a sua derrota eleitoral na eleição de 1982 elegeu-se pôr cinco vezes consecutivas vereadora do município (tendo como último partido o PSB) e presidiu a Câmara de Vereadores. O grande “tino para política” da líder religiosa candomblecista estava respaldado em suas atribuições como sacerdotisa. A ligação das duas lideranças religiosas com a política local contribuiu para negociação e aceitação das Religiões de Matrizes Africanas no campo religioso de Iará. Aceitação não vista no início das trajetórias de ambas as lideranças, em seus primeiros exercícios como sacerdotes de Religião de Matrizes Africanas, pois foram perseguidos e discriminados (RIBEIRO 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O capital simbólico desenvolvido pelos sacerdotes Antônio José e Maria Bacelar na Umbanda e no Candomblé, bem como no campo político na cidade de Iará foi capaz

de criar espaços que asseguraram a tolerância religiosa e a identidade afrodescendente na sociedade iraraense. É válido ressaltar, que ambas as lideranças religiosas antes de ascenderem politicamente trabalharam na Educação Básica e tendo ainda hoje duas Escolas Quilombolas que os homenageiam, com os seus respectivos nomes. No entanto, não é correto atribuir apenas aos dois sujeitos o sucesso da implementação dessa nova proposta pedagógica inclusiva, o movimento se deu também por outros agentes políticos e pesquisadores da cidade, que hoje conta com quatro territórios quilombolas reconhecidos pela Fundação Palmares.

REFERÊNCIAS

- BOMFIM, G. G. **Educação Escolar Quilombola: Princípios E Propostas À Formação Docente**. 2017. 78 f. Dissertação (Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas) – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Cachoeira, 2017.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1990
- GANDON, Tânia Risério D'Almeida. **Entre memória e história: tempos múltiplos de um discurso a muitas vozes**. São Paulo: Proj. História, 2001. 17 p.
- ISAIA, Artur. **O índio brasileiro entre a Umbanda e o Espiritismo na primeira metade do século XX**. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano XIII, n.38,p. 187-214, 2020.
- ISAIA, Arthur. **Religião e magia nas obras dos intelectuais da Umbanda**.Projeto História, São Paulo, n.37, p. 195-214, dez. 2008.
- MUNANGA, Kabengele. **Pan-Africanismo, Negritude e Teatro Experimental Negro**. v. 18, n. 1, p. 107-120, junho de 2016.
- NASCIMENTO, B. R... **Umbanda e Resistência no Município de Iará na década de 1960**.2021.
- ROCHA, Ricardo. **Representações do preto velho, arte e memória visual da cultura afro-brasileira no recôncavo baiano**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2022.
- SANTOS, Jucelia. **Etnicidade e Memória Entre Quilombolas Em Iará- Bahia**. Dissertação – (Mestrado). Universidade Federal Da Bahia, Salvador, 2008.
- SANTOS, Jucélia Bispo do. **Caminhos Da Religiosidade Afro-Brasileira Na Construção Da Dominação Carismática De Maria Bacelar**. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano IV, n. 11, p. 136-160.Setembro 2011
- SANTOS, Josenilda ; JESUS, E. L. . **Ações Afirmativas e Assistência Estudantil Na Universidade Estadual De Feira De Santana: As Narrativas Dos Estudantes Da Comunidade Quilombola Tapera Melão, Iará - Ba**. In: Ana Maria Carvalho dos Santos, Carina Silva de Carvalho Oliveira, Ivanilde Guedes de Mattos, Norma Lucia Fernandes de Almeida, Otto Vinicius Agra Figueiredo. (Org.). **Historia e Memoria das Ações Afirmativas na UEFS**.Feira de Santana: UEFS Editora, 2023.
- SODRE, Muniz. **O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira**. Salvador: Imago, 2002. 182 p. (Bahia: Prosa e poesia).